

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

5

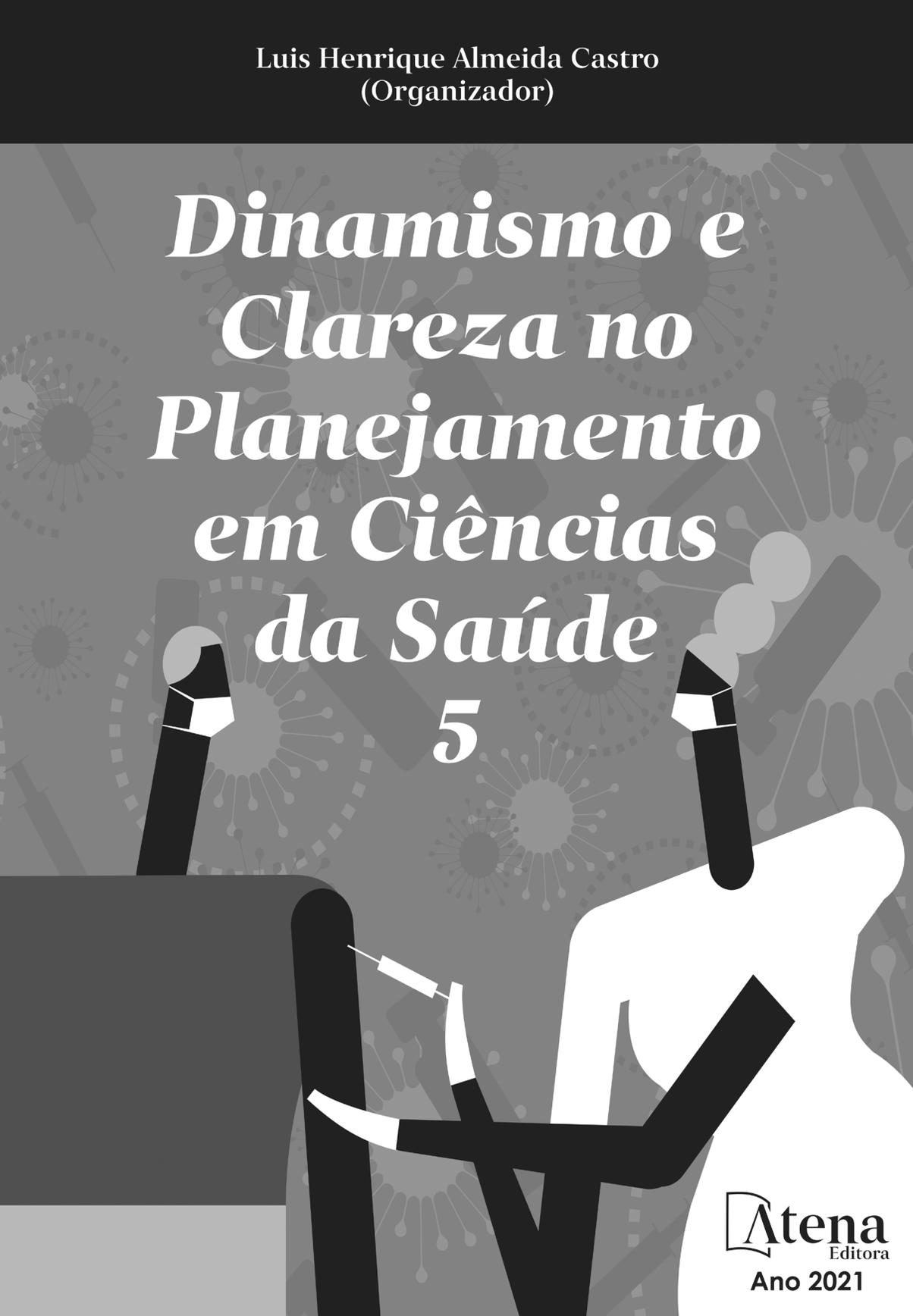


Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde 5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde
5 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-936-3

DOI 10.22533/at.ed.363210904

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERVENCIÓN MUSICAL RÍTMICA EN LA CONCIENCIA FONOLÓGICA EN NIÑOS CON TRASTORNO ESPECÍFICO DEL LENGUAJE (TEL)

Jazmín Pérez-Serey

Francisca Carrasco Lavado

Danny Fernández Tapia

DOI 10.22533/at.ed.3632109041

CAPÍTULO 2..... 10

O EDUCAR-SE EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS A PARTIR DO APOIO SOCIAL

Ana Paula Ferreira Fidélix

Maria Waldenez de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3632109042

CAPÍTULO 3..... 26

O PSICÓLOGO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: A ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA

Lígia Gama e Silva Furtado de Mendonça

Álvaro Rafael Santana Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.3632109043

CAPÍTULO 4..... 34

O USO DA CIÊNCIA DOS DADOS NA GESTÃO HOSPITALAR

Abel Brasil Ramos da Silva

Hemerson Bruno da Silva Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.3632109044

CAPÍTULO 5..... 41

O USO DO LÚDICO COMO MÉTODO ATIVO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA EM ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA-PARANÁ

Patrícia Kanae Yamashita

Adriana Cristina Franco

Andressa Zilles

Dandara Viudes Lima Caldas

DOI 10.22533/at.ed.3632109045

CAPÍTULO 6..... 46

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: UM OLHAR HUMANIZADO DA FILARIOSE LINFÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Neidi Isabela Pierini

Felipe Flach

Júlia Ferraz

Luana Antochieviez de Oliveira

Vitória Abegg Kleveston

Elisete Elisabete Arend
Solange de Fatima Mohd Suleiman Shama
DOI 10.22533/at.ed.3632109046

CAPÍTULO 7..... 57

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM

Fernando Marcos Vieira Duarte
Maristela Dalbello-Araujo

DOI 10.22533/at.ed.3632109047

CAPÍTULO 8..... 70

RODA DE CONVERSA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E O DESMAME PRECOCE FUNDAMENTADA NA TEORIA INTERATIVISTA DE KING

Isabelle Cerqueira Sousa
Mikaelly Magno Bastos
Rafaela Rabelo Costa
Carla Monique Lopes Mourão

DOI 10.22533/at.ed.3632109048

CAPÍTULO 9..... 72

RODAS DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E CUIDADO NA UNIDADE PEDIÁTRICA

Adriane das Neves Silva
Cynthia das Neves Silva
Solange das Neves Silva
Vera Lúcia Quirino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3632109049

CAPÍTULO 10..... 81

PAY-FOR-PERFORMANCE SATISFACTION AND QUALITY IN PRIMARY CARE

Aida Isabel Tavares
Pedro Lopes Ferreira
Rui Passadouro

DOI 10.22533/at.ed.36321090410

CAPÍTULO 11 95

SAÚDE DA MULHER: AVALIAÇÃO DO PERFIL DE MULHERES QUE PARTICIPARAM DE UMA AÇÃO SOCIAL REALIZADA NO CONTEXTO DO OUTUBRO ROSA NA CIDADE DE ARAGUARI – MG

Arthur Carvalho Faria
Camila Pereira Fernandes
Caroline Pereira Fernandes
Danielle Fernandes Alves
Jhonatan Pereira Castro
João Paulo Assunção Borges
Karla Cristina Walter
Larah Correia Borges
Lincoln Rodrigues Fernandes Junior

Luiza Bensemann Gontijo Pereira
Paula Fleury Jubé Leal
Victor Costa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.36321090411

CAPÍTULO 12..... 99

**SAÚDE DO HOMEM: AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS TRABALHADORES EM UMA
EMPRESA NA CIDADE DE ARAGUARI – MG**

Cicera Saiane Amaral Souza
Danielle Fernandes Alves
Felipe Messias Boaventura Alves
Gabrielle Santiago Silva
Jhonatan Pereira Castro
Karla Cristina Walter
Leiliane Aparecida Vieira Delfino
Lincoln Rodrigues Fernandes Junior
Matheus dos Santos Meireles
Nathália Borges de Paiva
Pabline Vanin Claudino
Patrícia da Fonseca Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.36321090412

CAPÍTULO 13..... 102

**SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELOS PACIENTES PORTADORES DE OBESIDADE
MÓRBIDA EM FILA DE ESPERA PARA CIRURGIA BARIÁTRICA**

Jefferson Ferreira de Araújo
Antônio Carlos Siqueira Júnior
Fernanda Paula Cerântola Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.36321090413

CAPÍTULO 14..... 118

SÍNDROME DE BURNOUT: UM MAL PARA OS PROFISSIONAIS

Elcilene da Silva França
Emilane Souza de Moura
Naily Lima D' Oliveira Ribeiro
Maria Patrícia Rodrigues da Silva Feliciano
Renata Kelly Costa do Amaral Soares

DOI 10.22533/at.ed.36321090414

CAPÍTULO 15..... 123

**SISTEMA DE SAÚDE NORTE-AMERICANO: TRAJETÓRIA HISTÓRIA E OS DESAFIOS
PARA O PRESENTE E O FUTURO**

Pamela Nery do Lago
Erlon Carlos Vieira
Flávia Cristina Duarte Silva
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva

Regina de Oliveira Benedito
Andréa Paula Dourado Vasconcelos
Irismar Emília de Moura Marques
Liane Medeiros Kanashiro
Lilian Maria Santos Silva
Manuela Amaral Almeida Costa

DOI 10.22533/at.ed.36321090415

CAPÍTULO 16..... 132

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) COMO FERRAMENTA EFICAZ NA PREVENÇÃO E CORREÇÃO DAS INCAPACIDADES NO PACIENTE COM HANSENÍASE

Francinely dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.36321090416

CAPÍTULO 17..... 145

SOBRE O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS: RELAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE CONDENAÇÃO *POST MORTEM* DE FRANGOS E O BEM-ESTAR ANIMAL

Susana Regina de Mello Schlemper

Denise Maria Sousa de Mello

Wellington Thiago Molinetti

Valfredo Schlemper

Bruna Pereira

DOI 10.22533/at.ed.36321090417

CAPÍTULO 18..... 154

UM PROGRAMA EDUCATIVO FOCADO NO ESTILO DE VIDA DE PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES SEGUIDAS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: DESENHO DE UMA INTERVENÇÃO COMPLEXA

Maria do Rosário Pinto

Ana Carolina Rei Fidalgo

Miguel Loureiro Neves

Pedro Miguel Santos Dinis Parreira

DOI 10.22533/at.ed.36321090418

CAPÍTULO 19..... 173

UTILIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NA ANÁLISE ORÇAMENTÁRIA DE INTERNAÇÕES POR MORBIDADE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM/PA

Ysis Nayhara Raiol de Almeida

Brenda Caroline Martins da Silva

Flavine Evangelista Gonçalves

Gabriel dos Santos Pereira Neto

Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira

Jhennifer Nycole Rocha da Silva

Joanny Emanuely Campos do Nascimento

Julielen Larissa Alexandrino Moraes

Nathália Oliveira de Souza

Valéria Gabriele Caldas Nascimento
Wanderson Santiago de Azevedo Junior

DOI 10.22533/at.ed.36321090419

CAPÍTULO 20..... 179

VIAS DE PARTO: ASPECTOS QUE INTERFEREM NA ESCOLHA FINAL DA GESTANTE

Luísa Castilho Amâncio
Carolina Ducarmo Jordão
Davi Borges de Carvalho
Nathália de Almeida França
Nelson Camilo Ribeiro Júnior
Pedro Augusto Silva Sinimbu
Ana Flávia Gonzaga Santos
Eliabe Roriz Silva
Jordana Daniella Inez da Silva
Jordana Diniz Ribeiro Firmo
Northon Oliveira Rocha Brito
Danielle Brandão Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.36321090420

CAPÍTULO 21..... 190

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA PERCEPÇÃO DO AGENTE
COMUNITÁRIO DE SAÚDE**

Tháís Vicente Abreu
Maristela Cássia de Oliveira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.36321090421

SOBRE O ORGANIZADOR..... 202

ÍNDICE REMISSIVO..... 203

CAPÍTULO 3

O PSICÓLOGO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: A ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 02/02/2021

Ligia Gama e Silva Furtado de Mendonça

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/8784680719744108>

Álvaro Rafael Santana Peixoto

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória - ES
<http://lattes.cnpq.br/4928459626470851>

RESUMO: A orientação profissional de especialidades médicas tem como objetivo auxiliar estudantes de graduação em medicina, especialmente aqueles que atingiram o penúltimo ano de sua formação, a escolherem a sua área de atuação profissional dentre as diversas possibilidades ofertadas pelo campo médico. Esses alunos apresentam, em geral, muitas questões referentes à escolha da sua especialidade médica, tendo em vista que esta decisão é fundamental para o prosseguimento de sua formação e também para o futuro que seguirão em sua vida profissional. As principais questões relatadas envolvem as próprias angústias individuais relativas à tomada de decisões, a implementação das novas diretrizes curriculares nacionais e a recente cultura dos cursos preparatórios para residência. Através deste trabalho, pretendemos demonstrar as bases que a orientação profissional pode fornecer para a capacitação de estagiários e profissionais

de psicologia para o atendimento clínico voltado para o campo das especialidades médicas. Dessa forma, eles se tornam mais aptos para receber as demandas desses estudantes de medicina nos mais diversos locais de atendimento, como nas universidades públicas e privadas. Para isso, propomos uma discussão entre diferentes visões da orientação profissional, privilegiando a escuta do desejo do sujeito no processo de sua escolha e também a necessidade do estudo do campo médico por parte do profissional de psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Orientação Profissional, Especialidades Médicas, Medicina.

THE PSYCHOLOGIST IN PROFESSIONAL ORIENTATION FOR MEDICAL STUDENTS: THE CHOICE OF MEDICAL SPECIALTY

ABSTRACT: The professional orientation of medical specialties aims to assist undergraduate medical students, especially those who have reached the fifth year of their course, to choose their professional area from among the various possibilities offered by the medical field. These students have, in general, many questions regarding the choice of their medical specialty, considering that this decision is fundamental for the continuation of their education and also for the future that they will follow in their professional life. The main issues reported involve the individual anguish related to decision-making, the implementation of the new national curriculum guidelines and the recent culture of preparatory courses for residency. Through this work, we intend to demonstrate the bases that professional orientation can provide for the training of interns

and psychology professionals for clinical care focused on the field of medical specialties. With this knowledge, they become more able to receive the demands of these medical students in the most diverse places of care, such as in public and private universities. For this, we propose a discussion between different views of professional orientation, privileging those who listen to the subject's desire in the process of his choice and also the need for the psychology professional to study the medical field.

KEYWORDS: Psychology, Professional Orientation, Medical Specialties, Medicine.

A ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA PARA O ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO

O campo da medicina tem apresentado perspectivas de mudanças significativas desde que foi sancionada a lei 12.871, de 22 de outubro de 2013, decretando que os cursos desta área teriam até o mês dezembro de 2018 para implementar as novas diretrizes curriculares no âmbito nacional.

Dentre as principais mudanças propostas, “ao menos 30% (trinta por cento) da carga horária do internato médico na graduação serão desenvolvidos na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS” (Art. 4º. § 1º), e será considerada a oferta de vagas de Programas de Residência Médica nas seguintes modalidades: Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade e Programas de Residência Médica de acesso direto, nas especialidades de Genética Médica, Medicina do Tráfego, Medicina do Trabalho, Medicina Esportiva, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Legal, Medicina Nuclear, Patologia e Radioterapia (Art. 6º).

O Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade tem a duração mínima de dois anos (Art. 7º) e deve contemplar as especificidades do Sistema Único de Saúde (SUS), como as atuações na área de Urgência e Emergência, Atenção Domiciliar, Saúde Mental, Educação Popular em Saúde, Saúde Coletiva e Clínica Geral Integral em todos os ciclos de vida (Art. 7º. § 6º). O primeiro ano neste programa será obrigatório para o ingresso em Medicina Interna (Clínica Médica), Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral, Psiquiatria e Medicina Preventiva e Social (Art. 7º. § 1º). Ainda, “será necessária a realização de 1 (um) a 2 (dois) anos do Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade para os demais Programas de Residência Médica [...] excetuando-se os Programas de Residência Médica de acesso direto” (Art. 7º. § 2º).

Essas mudanças visam uma maior integração do processo de aprendizagem aos serviços de saúde, e também uma melhor parceria entre as universidades e outros setores da sociedade, buscando uma adequação da formação médica para a atuação no SUS. Como afirmam Costa *et al.* no artigo “A transformação curricular e a escolha da especialidade médica” (2014), o atual modelo de formação médica desloca a experiência clínica e a observação da vida para um olhar anatomoclínico, mostrando-se inadequado e restrito ao se tratar da questão de saúde do ser humano.

Os autores ainda apontam para outra questão presente no atual cenário médico: a escolha das especialidades, que influencia diretamente nas mudanças das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN). Eles demonstram dois estudos: um é baseado em entrevistas com quarenta médicos renomados de diferentes especialidades na cidade de São Paulo (FIORE; YAZIGI, 2005) e evidencia que a formação da identidade médica e de sua prática é “influenciada pelo estrato social e econômico de origem de cada indivíduo e que a escolha da profissão e da especialidade pode estar sujeita a estratégias familiares de ascensão e de manutenção do poder” (COSTA ET AL., 2004, p. 48). O outro estudo (CABRAL FILHO; RIBEIRO, 2004) foi realizado com duzentos e dois alunos (do 1º, 3º e 5º ano do curso de medicina) e sessenta egressos de uma escola médica no interior do Estado do Rio de Janeiro e atentou para importantes influências na trajetória da formação médica.

A assustadora “escolha precoce” de uma especialidade médica é regularmente aceita e até estimulada por muitas instituições de ensino. A existência de “pseudoespecialistas” - enquanto ainda estudantes de Medicina já desinteressados por áreas básicas consideradas essenciais, como Pediatria, Clínica Médica e Ginecologia - é frequentemente observada (COSTA ET AL., 2004, p. 48).

O discurso de alguns alunos do curso de Medicina coletados no contexto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) ratifica essa posição. Dentre os diversos relatos obtidos, nota-se a dificuldade de escolher uma especialidade médica durante o curso de medicina, considerando a angústia atrelada a essa decisão e a necessidade de serem escutados neste momento para, assim, conseguirem refletir e elaborar sobre as questões que interferem nessa escolha. Essa problemática é intensificada pela recente cultura dos cursos preparatórios para a residência, cuja inscrição é recomendada que ocorra no quinto ano da faculdade. Por estarem assumindo um compromisso de alto investimento financeiro e de tempo, os estudantes relatam se sentir ainda mais pressionados para fazer uma escolha “que valha a pena”. A decisão por uma especialidade médica também é influenciada pela ideia de prestígio financeiro e social, o que geralmente acarreta o descarte de especialidades mais ligadas à saúde coletiva, por mais que, durante a residência, sua bolsa seja superior em comparação com outras áreas. Uma aluna relatou que, ao comentar que fazia estágio nessa área, ouviu de um professor “mas você é tão boa para estar nela...”.

A partir desse quadro, buscamos definir algumas proposições teóricas para guiar o processo de orientação profissional desses estudantes, especificamente no período de escolha da especialidade médica a qual seguirá. É de extrema importância que um profissional se identifique e se realize com a sua escolha profissional para poder atuar de forma eficaz, trazendo benefícios para a sua própria saúde e daqueles que são atendidos por ele.

Entendemos que essas diretrizes podem contribuir para projetos de orientações profissionais de especialidades médicas a serem pensados nas diversas universidades do país.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: BREVE HISTÓRICO DO CAMPO E A QUESTÃO DO DESEJO

A escolha profissional é um campo de estudo multidisciplinar e conta com uma história muito antiga, tanto que ações isoladas nesta área podem ser encontradas em trabalhos datados de até 400 anos atrás. Apesar disso, é com o desenvolvimento da indústria que ela passa a se desenvolver com maior formalidade, tendo como intuito o aumento da produtividade. Para isso, seleciona os funcionários mais aptos para determinada função e também remaneja aqueles que não possuem aptidões para o cargo que ocupavam (ABADE, 2005).

A área se formaliza, no entanto, no início do século XX com a criação de diversos centros de orientação profissional na Europa e na América do Norte. Em 1907, Frank Parsons escreve a obra “Choosing a vocation” e fica reconhecido como um dos fundadores desse campo de estudo. Foi o próprio Parsons um dos primeiros a associar ideias da pedagogia e da psicologia ao processo de escolha de carreira. O autor propunha que a realização de um trabalho que estivesse em consonância com as aptidões, interesses e capacidades levaria os sujeitos a uma possibilidade maior de sucesso e eficiência (ABADE, 2005).

A inauguração desse campo e o seu desenvolvimento no início do século não estão desligados da urbanização e industrialização crescentes que aconteciam principalmente nos países europeus e nos Estados Unidos. Durante a década de 1910, o campo foi fundamentado e ganhou espaço na sociedade e também nas principais universidades americanas. Parsons também teve papel relevante nessa difusão, atuando ativamente para a propagação de suas ideias e do campo da orientação vocacional (como era chamada na época) como um todo (WALSH, SAVICKAS & HARTUNG, 2005).

A partir das décadas de 20 e 30 do século XX, a psicologia diferencial e a psicometria passam a exercer uma grande influência na área de orientação profissional (OP), conforme aponta Sparta (2003), já que ela ainda não tinha uma teorização própria e obtinha de diferentes áreas da psicologia os insumos para as suas atividades. A ideia de testes que podiam medir as aptidões, habilidades e capacidades humanas encontraram interface na lógica de que o funcionário deveria estar adaptado à sua função laboral, uma vez que a mensuração de capacidades psicológicas poderia, em tese, indicar as aptidões de um funcionário e assim garantir que ele fosse alocado em uma função adequada.

Nesse contexto, o profissional passou a diagnosticar o orientando de maneira mais direta e sempre no sentido de garantir um ajuste entre as aptidões e a carreira

escolhida (SPARTA, 2003). Os testes utilizados diretamente para a orientação profissional, padronizados e aprovados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) são: escala de maturidade para a escolha profissional (EMEP), escala de aconselhamento profissional (EAP), avaliação dos interesses profissionais (AIP), questionário de busca auto-dirigida (SDS) e o teste projetivo de fotos de profissões (BBT). No Brasil, Godoy e colaboradores (2008) apontam que o cenário de estudos sobre testagem em OP ainda é pouco explorado e carece de maior desenvolvimento.

Essa visão da orientação profissional foi muito importante para o seu desenvolvimento, mas delega para esta área de estudo um viés mais ligado à diagnosticar aptidões dos orientandos e também uma ideia de que a adaptação seria o caminho para uma maior produtividade e eficiência. Com o desenvolvimento do campo, outras visões e abordagens foram se inserindo na lógica da orientação profissional e o surgimento dos métodos projetivos e sua apropriação por parte da OP foi o marco de um novo pensar sobre a escolha das profissões.

Essa inserção dos métodos projetivos torna-se possível com o desenvolvimento de abordagens psicológicas mais centradas no sujeito, como a abordagem humanista de Rogers, que trouxe para o campo da orientação profissional possibilidades diferentes das perspectivas psicométricas, mais centradas no cliente (SPARTA, 2003). Os métodos projetivos eram utilizados na psicologia clínica para um diagnóstico psicopatológico menos direto e, na orientação profissional, eles podem ser instrumentos relevantes para uma compreensão do paciente e, conseqüentemente, do seu processo de escolha. No contexto brasileiro, dois testes projetivos estão sendo mais utilizados nos processos de orientação profissional: o Teste de Fotos de Profissões (BBT) e o Teste Projetivo Ômega (TPO) (SPARTA, 2003).

O teste de Rorschach também teve grande relevância nesta mudança de paradigma da orientação profissional, na passagem dos testes psicométricos para abordagens mais abertas. Essa inserção dos testes projetivos aproxima a orientação profissional da clínica psicológica, e também traz para esta prática a necessidade de um processo mais aprofundado, que não é centrado apenas na aplicação de testes, mas propõe uma maior escuta do sujeito (NASCIMENTO, 2007).

Um grande expoente nessa mudança de paradigma é Rodolfo Bohoslavsky (1977), um psicanalista que pensa justamente em uma *abordagem clínica*, onde o orientador não é diretivo e o cliente deve possuir um papel ativo no processo. A ideia é lidar com as angústias e ansiedade do orientando para que ele consiga alcançar um nível de autoconhecimento e tenha autonomia na sua escolha e decisão (TORRES, 1998; SPARTA, 2003).

Outro ponto importante na história da orientação vocacional foi o surgimento da abordagem sócio-histórica de Bock (2006). Ele rompe com o antigo nome de “orientação vocacional” para adotar “orientação profissional”, pois acredita que a escolha profissional do sujeito nasce na sua relação com os outros e com as organizações e instituições sociais.

Há aqui determinações extra-individuais, como a classe social, que podem ampliar ou reduzir o campo de escolha profissional do indivíduo, a depender da posição que ele ocupa na estratificação social. Esta ideia é veiculada por outros autores da sociologia, como Pierre Bourdieu (1977), que apontam para a importância da posição social no pensamento do sujeito.

Já no Brasil, o primeiro marco a ser mencionado é a criação do Serviço de Seleção e Orientação Profissional para os alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, em 1924. Vinte anos depois, a Fundação Getúlio Vargas estudou a relação da psicologia com a orientação profissional que, posteriormente, em 1947, estaria ligada à criação do Instituto Superior de Estudos e Pesquisas (ISOP). Todos esses institutos foram determinantes no desenvolvimento da orientação profissional no Brasil e apontaram para um caminho relacionado aos testes psicométricos - uma tendência mundial naquele momento (SPARTA, 2003).

A psicologia foi se desenvolvendo no cenário brasileiro e em 1962 foi regulamentada enquanto profissão, o que gerou uma profusão de cursos ligados à área e também à psicologia clínica, que viria a ter forte influência nas universidades brasileiras e na atuação dos psicólogos no país. Não foi diferente com a orientação, que através das influências de Bohoslavsky, Kurt Lewin, Carl Rogers e Enrique Pichon Rivière ganharam delineamentos clínicos e também a possibilidade de um trabalho em grupo (SILVA & SOARES, 2001; SARRIERA, 1999). Esse movimento de uma orientação profissional clínica ganha força a partir da década de 1970 no Brasil, muito influenciada pela psicanálise.

Com esse breve resumo da história da orientação vocacional no mundo e no Brasil buscamos demonstrar que esse não é um campo simples, com uma única ideia de atuação e de sujeito - ele é variado na teoria e na prática. A alteração da orientação vocacional para orientação profissional significa uma mudança paradigmática, de uma modalidade voltada ao diagnóstico e adaptação do sujeito para uma prática clínica, mais voltada à escuta e à valorização da autonomia do orientando.

É aqui que encontramos um ponto importante de intersecção com a realidade da escolha das especialidades médicas, pois é na orientação profissional que muitos estudantes serão convidados pela primeira vez a elaborar uma narrativa que fale exclusivamente deles. Como defende Ricci em seu artigo “(des)orientação vocacional”, com a orientação pensamos um espaço para que se fale do desejo, legitimando a escolha do sujeito em relação à sua profissão. No tópico seguinte trataremos essa discussão justamente para o campo médico, no sentido de demonstrar a importância desta escuta para os estudantes de medicina.

CONCLUSÕES: CAMINHOS PARA O TRABALHO COM A ESCOLHA DAS ESPECIALIDADES MÉDICAS

A educação médica tem passado por mudanças significativas nos últimos anos com as novas regulamentações preconizadas pelas diretrizes curriculares, além da implementação de programas federais que interferem na escolha da prática médica, como o Programa Mais Médicos e, posteriormente, o Médicos pelo Brasil. Este cenário tende a aumentar a angústia dos estudantes no que se refere à decisão sobre o seu futuro profissional, que já é permeada tanto por questões individuais como sociais. Soma-se a isso o fato desses estudantes terem que escolher precocemente a sua especialidade médica, pois na cultura atual dos cursos preparatórios para residência, os alunos, ainda no último ano da graduação, dedicam-se também a esses cursos com o intuito de aumentar as suas chances de ingressar em um residência com alta concorrência.

Uma das consequências visíveis dessas mudanças na cena contemporânea da atuação médica é a entrada de cada vez mais médicos com menos experiência prática nas residências. Devido ao aumento da carga do estudo teórico, diminui a disponibilidade de tempo para acompanhar a prática clínica, implicando no seu desenvolvimento profissional. Lembrando que essas transformações na formação do estudante afetam também a comunidade que os rodeia, uma vez que eles serão os futuros médicos que se responsabilizarão pelo cuidado e pela saúde da população.

Observamos que a orientação profissional pode seguir diversas práticas e diretrizes e, no caso da escolha da especialidade médica, devemos evitar uma prática que ignore o sujeito e pense apenas na sua adaptação à especialidade. Dessa forma, é imprescindível que os estudantes e profissionais da orientação profissional se informem e se instruem sobre a educação, regulamentação e prática médicas. A recomendação é uma orientação profissional de abordagem clínica, que escute e auxilie o sujeito a elaborar uma narrativa própria a partir do campo que o cerca, promovendo a sua autonomia e tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ABADE, Flávia Lemos. Orientação Profissional no Brasil: Uma Revisão Histórica da Produção Científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2005.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2006.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk Editora, 1977.

CABRAL FILHO, Wilson Rodrigues.; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A escolha precoce da especialidade pelo estudante de medicina: um desafio para a Educação Médica. **Rev.bras. educ. méd.**, v. 28, n.2, p. 133-144, 2004.

COSTA, José Roberto Bittencourt et al . A transformação curricular e a escolha da especialidade médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 47-58, 2014.

FIORE, Maria Luiza de Mattos.; YAZIGI, Latife. Especialidades Médicas: Estudo Psicossocial Psicologia: **Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 200-206, 2005.

NASCIMENTO, Regina Sonia Gattas Fernandes do. Avaliação psicológica em processos dinâmicos de orientação vocacional individual. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo , v. 8, n. 1, p. 33-44, jun. 2007.

GODOY, Silvia et al . Instrumentos de inteligência e interesses em orientação profissional. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 13, n. 1, p. 75-81, 2008.

RICCI, Adriana. (Des)orientação profissional ou a Arte de escolher. **Instituto de Psicanálise Lacaniano**. Disponível em: http://www.ipla.com.br/editorias/sociedade/des-orientacao-profissional.html?searched=ricci&advsearch=oneword&highlight=ajaxSearch_highlight+ajaxSearch_highlight1. Acesso em: 11 mar. 2019.

SARRIERA, Jorge Castellá. Uma perspectiva da orientação profissional para o novo milênio. **Rev. ABOP**, Porto Alegre , v. 3, n. 1, p. 85-96, jun. 1999.

SILVA, André Luiz Picolli da; SOARES, Dulce Helena Pena. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO RITO PRELIMINAR DE PASSAGEM: SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.6, n.2, p. 115-121, 2001.

SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, 2003.

TORRES, Maria Luiza Camargos. O processo clínico de orientação profissional. **Rev. ABOP**, Porto Alegre , v. 2, n. 2, p. 29-37, 1998.

WALSH, Bruce; SAVICKAS, Mark; HARTUNG, Paul. **Handbook of Vocational Psychology: Theory, Research, and Practice**. Nova Iorque: Routledge, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agente Comunitário de Saúde 190, 199, 200
Aleitamento Materno 70, 71
Apoio Social 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25
Assistência de Enfermagem 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 144
Atenção Primária em Saúde 69
Avicultura 147, 150, 151, 153

B

Bem-Estar Animal 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

C

Câncer de Próstata 100, 101
Ciência dos Dados 34, 35, 36, 37, 39, 40
Cirurgia Bariátrica 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117

D

Desmame Precoce 70
Desperdício de Alimentos 145, 147, 148, 151, 153

E

Especialidade Médica 26, 27, 28, 32, 33
Estados Unidos da América 119
Estudante de Medicina 32

F

Filariose Linfática 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56

G

Gestante 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189
Gestão Hospitalar 34

H

Hanseníase 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144
Hospital Universitário 37, 40, 123, 173, 174, 176

I

Informação em Saúde 127, 173, 174, 176

N

Novembro Azul 100

O

Obesidade Mórbida 102, 103, 104, 113, 115

Organização Internacional do Trabalho 120

Orientação Profissional 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Outubro Rosa 95, 96, 97, 98

P

Parto 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Prevenção Primária 96, 100

Profissionais de Saúde 60, 67, 74, 75, 79, 81, 93, 96, 97, 101, 113, 114, 115, 117, 118, 122, 156

Psicologia 24, 26, 29, 30, 31, 33, 55, 59, 121, 200

R

Roda de Conversa 19, 70, 72, 73, 74, 79, 114

S

Saúde da Mulher 72, 95, 96, 97, 198

Saúde do Homem 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 99, 100, 101

Síndrome de Burnout 118, 119, 120, 121, 122

Sistema de Saúde 60, 63, 113, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 155, 156, 175, 187

Sistema Único de Saúde 27, 54, 67, 185, 199

U

Unidade Pediátrica 72, 73, 74, 79

V

Violência Contra a Mulher 195, 196, 198, 199

Violência Doméstica 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br